

CINEMA/ESTRÉIA

# Vida interrompida



REALIDADE X FICÇÃO: Vanessa Giácomo e Selton Mello são os protagonistas de "Jean Charles", que conta a vida do jovem morto pela polícia britânica

"Jean Charles", filme que conta a história do jovem brasileiro assassinado por engano em Londres, chega às telas com Selton Mello como protagonista

FÁBIO FREIRE  
Repórter

O dia 22 de julho de 2005 seria mais uma sexta-feira comum na vida de Jean Charles se o acaso não tivesse tomado as rédeas do destino do jovem mineiro que morava em Londres há três anos. Indo para mais um dia de trabalho, Jean Charles estava na estação de metrô de Stockwell, quando foi abordado por agentes do serviço secreto britânico. Confundido com um terrorista, no auge da paranóia britânica depois de uma série de atentados ao sistema de transporte público que matou mais de 50 pessoas, Jean Charles foi brutalmente assassinado com oito tiros, sendo sete na nuca. Depois de morto, a constatação: Jean Charles era inocente. O resto é história. De anônimo imigrante, o jovem mineiro virou mártir e notícia em jornais de todo o mundo. Hoje, quase quatro anos após a tragédia, Jean Charles ganha as feições de Selton Mello e vira tema de filme que estréia em circuito nacional. Enquanto isso, mesmo a polícia britânica tendo reconhecido o erro, ninguém foi punido.

Mas, apesar da polêmica envolvendo o caso, quem for ao cinema esperando um filme cen-

trado na investigação sobre a morte de Jean Charles vai se decepcionar. “Minha intenção não era fazer um filme sobre a morte de Jean Charles, mas sim sobre sua vida”, conta por telefone Henrique Goldman, cineasta envolvido no projeto do longa há três anos. “Jean Charles era um cara engraçado, então fiz um filme engraçado e que emociona. A idéia era celebrar a sua vida, não fazer um trabalho pesado que terminasse com sua morte. Não queria apenas contar o aspecto trágico da vida de Jean”, completa.

A partir das intenções de Goldman, “Jean Charles” se afastou de um foco mais policial e político e ganhou uma abordagem mais social, centrada na vida da comunidade brasileira de imigrantes que vive em Londres. “Essa é também a minha história”, acredita Goldman, que mora em Londres desde 1991. “Meu ponto de vista era fazer um filme sobre ‘outsiders’, essas pessoas que saem de casa para tentar a vida em outro país”, explica. “A história da investigação sobre a morte de Jean eu deixo para outro cineasta contar”.

**Fio condutor**

Se o foco era a vida de Jean Charles, Henrique Goldman usa a chegada de sua prima Vivian (interpretada por Vanessa Giácomo) como fio condutor da história. É a partir da relação entre os dois que o longa ganha forma e se inspira em fatos reais para contar uma história de ficção. “Sou um contador de histórias. Documentarista ou não, não me sinto comprometido com um realismo. Minha intenção é sempre contar uma verdade a partir da realidade do filme”, discorre Goldman, que traz na bagagem documentários para a televisão e longas de pouca

## FILMOGRAFIA

**O que é isso companheiro? (1997)** - Dirigido por Bruno Barreto, o filme foi indicado ao Oscar de melhor filme estrangeiro. O roteiro foi parcialmente baseado no livro de Fernando Gabeira, escrito em 1979. Selton Mello tem um papel pequeno.

**O Auto da Compadecida (2000)** - Primeiro grande sucesso cinematográfico de Selton Mello. O filme, exibido anteriormente na televisão no formato de minissérie, é baseado na obra de Ariano Suassuna.

**Lavoura Arcaica (2001)** - Baseado no livro de Raduan Nassar, o filme marca a estréia no cinema de Luis Fernando Carvalho. Selton Mello é André, rapaz que possui uma paixão platônica pela irmã (Simone Spoladore) e entra em conflito com o pai (Raul Cortez).

**O Cheiro do Ralo (2005)** - Mais um filme de Mello baseado em uma obra literária, desta vez um romance de Lourenço Mutarelli. Lourenço (Mello) é um comprador arrogante que se apaixona pela bunda de uma garçonete (Paula Braun).

**Meu Nome Não é Johnny (2008)** - Filme conta a história verídica de João Guilherme Estrella, jovem da classe média carioca que vira traficante. Mello é João Estrella, em um de seus filmes de maior sucesso.

repercussão (“Princesas”).

Definitivamente, pouca repercussão é tudo que “Jean Charles” não vai ter. Primeira co-produção entre Brasil e Inglaterra, trama polêmica e de conhecimento público e estréia em circuito nacional são alguns dos elementos que garantem visibilidade ao filme. Mas, talvez, o grande chamariz do longa seja a presença de Selton Mello emprestando seus tiques para o jovem mineiro. Considerado um dos atores mais talentosos de sua geração, Mello é um rosto reconhecido tanto pelos trabalhos televisivos (a minissérie “Os Maias” e seriados como “Os Normais” e “Os Aspones”) quanto cinematográficos (“Lavoura Arcaica”, “Lisbela e o Prisioneiro”, “O Cheiro do Ralo” e a comédia ainda em cartaz “A Mulher Invisível”).

## Tarefa difícil

“Fui convidado pelo Henrique a participar do filme e topei de imediato”, conta Selton Mello por e-mail. “Não sabia nada do Jean, nada que outras pessoas não soubessem. Tinha conhecimento básico: um imigrante que foi assassinado por engano, ao ser confundido com um terrorista”, continua. “Foi a chance de ir mais fundo que me envolveu. Quis conhecer o Jean e mostrá-lo para o mundo. Ele era uma pessoa normal como qualquer outra que, de repente, em um dia qualquer, teve a vida interrompida”.

Apesar da bagagem do ator, Selton Mello considerou interpretar Jean Charles uma tarefa difícil. “Minhas únicas referências foram as descrições dos amigos e primos. Não tive um vídeo ou nada parecido, por exemplo. Isso foi complicado”,

afirma. Uma das preocupações do ator era em relação à própria família de Jean Charles e como eles receberiam sua visão do jovem mineiro. “Precisei ser muito cuidadoso, queria que a família curtisse o resultado, a maneira de como dei vida ao Jean”, explica o ator que teve a interpretação elogiada pela família de Charles.

Celebração à vida de Jean Charles ou uma ode aos imigrantes que enfrentam uma difícil vida em Londres. Para Selton Mello, o importante era fazer com que Jean Charles não virasse apenas mais uma estatística. “Eu fiquei muito atraído pela possibilidade de contar a história do Jean porque o mundo sabe que ele foi assassinado, mas não sabe direito quem ele era”, acredita.

“Quando a gente não conhece uma pessoa, ela passa a ser uma estatística. Isso é uma das coisas mais tristes que existem. Não somos números, somos seres humanos repletos de vida, qualidades, defeitos, idiossincrasias...”, filosofa Selton Mello. “O fato de mostramos quem Jean foi deixa ele mais próximo de qualquer um de nós. E contar isso é de extrema importância em um caso como o dele”, conclui o ator. ■

➔ Mais informações: "Jean Charles" (BRA/ING, 2009). Direção de Henrique Goldman. Com Selton Mello, Vanessa Giácomo, Luis Miranda, Patrícia Armani, Daniel de Oliveira. 90 minutos. Confira horários e sessões no Zoeira.

➔ Comente caderno3@diariodonordeste.com.br

## ENTREVISTA

SELTON MELLO\*

"Eu me sinto muito bem quando posso ir de um extremo ao outro"



Apesar de você já ter interpretado papéis dramáticos em filmes densos e trabalhos de TV , o público o associa muito a trabalhos cômicos. Seu afastamento da televisão e um maior engajamento no cinema é alguma tentativa de fugir desses estereótipos ou você acredita que tais associações fazem parte da carreira de um ator?

Um ator precisa estar disponível para tudo e isso vai da densidade à leveza. Eu gosto do desafio, gosto dessa diferença entre os papéis. Isso é estimulante. A vida não é preto e branco, é cheia de nuances... E a arte vai nessa onda. É reducionismo ser apenas galã, comediante ou ator dramático. Um ator tem de ser tudo isso, precisa explorar tudo isso. O Brasil tem preguiça, na verdade. Quer um exemplo: Lúcio Mauro é um ator espetacular e só é chamado para fazer rir. Quis tê-lo em “Feliz Natal” [estréia de Mello como diretor de longas] justamente para explorar o que a maioria não explora. E tive um personagem denso, sensacional. Estereotipar as coisas é ruim, limita demais. Eu me sinto muito bem quando posso ir de um extremo ao outro.

Você é considerado, atualmente, um dos melhores atores brasileiros da sua geração em atividade. Esse reconhecimento te influencia na hora de escolher seus próximos papéis e projetos? Você sente uma certa pressão de sempre acertar, graças a esse reconhecimento?

De forma alguma. Tenho vontade de me exercitar e me comunicar com públicos distintos. Procuo fazer trabalhos que me emocionem, me divirtam e que eu esteja cercado por pessoas que admiro. Se eles vão fazer um grande sucesso de bilheteria ou se a crítica vai menosprezar ou amar, não cabe a mim. Sou um operário a serviço da arte e do sonho... Se eu conseguir, com meu trabalho, levar um pouco de sonho e reflexão para os espectadores, terei cumprido um papel nobre. Tudo em arte só se completa com o olhar do outro. Tenho tentado nesses anos todos, nem sempre é fácil, mas trilho meu caminho.

\*Ator

EMPRÉSTIMO DO INSS

- Juros: 2,50% ao mês;
- Prazo: até 60 prestações;
- Pagamento das prestações: desconto no benefício do INSS;

Senhor Aposentado: O nosso objetivo é contribuir, de imediato, para a satisfação de suas necessidades ou para a realização de seus desejos. Estamos à sua disposição em nossas agências ou pelos telefones ou, ainda, pelo nosso site. Newton Freitas, presidente.

- Sem tarifa ou comissão;
- Basta o nº do benefício do INSS, identidade e CPF;
- Sem consulta aos bancos de dados de proteção ao crédito.

GRÁTIS (prazo: 6 meses): Benefícios disponibilizados pelo Centro de Incentivo ao Aposentado (CIA)\*

(\*) A CIA, sociedade sem fins lucrativos, políticos ou religiosos, oferece ao aposentado: reinserção profissional; ações comunitárias; vida social; apoio legal; teleatendimento ou call-center saúde; atividades físicas; rede de descontos; seguro de vida; auxílio funeral, etc. Mais informações no site <www.ciaweb.org.br> ou pelo telefone 0.800.85.3215/4141.

OBOÉ FINANCEIRA

Agência Central - Fortaleza: Rua Major Facundo, 650 0800.275.3399 <www.oboeshop.com.br/>